



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 79 - Nº 948 - 13 de Setembro de 2001

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português e Estrangeiro
400\$00 (anual)
Preço avulso: 50\$00



Voltamos aos anjos!

Não terá sido por distração que este ano de novo nos aparecem anjos, agora no sub-tema do Santuário para o mês de Setembro. Desta vez tirámos o mote da Carta aos Hebreus no capítulo 1º, versículo 6. Trata-se de uma citação do Antigo Testamento, como convinha a quem falava a Judeus: «E de novo, quando introduz o Primogénito no mundo, diz: 'Adorem-no todos os anjos de Deus'».

Em Fátima é forçoso falarmos muitas vezes dos anjos. Estamos até em crer que Deus assim dispôs para que os cristãos pudessem sentir refrescada a sua certeza relativa aos anjos da guarda. Concedemos que são algo difíceis várias circunstâncias que rodearam as três aparições do «Anjo da Paz» ou «Anjo da guarda de Portugal», na Loca do Cabeço e no Poço de Lúcia. Sobretudo porque já é muito difícil de entender, que um anjo possa simplesmente «aparecer», quer dizer, apresentar-se com um corpo humano, como qualquer de entre os nossos semelhantes; sobretudo nos nossos dias, quando, por atenção aos mitos das religiões antigas, há quem defenda que também os anjos da Bíblia nada mais manifestam do que a energia subtil, mas material, da imaginação humana. Lembra-me, por contraposição, um belo momento que vivi há anos, num comboio em Espanha. Entabulando diálogo com uma criança muito viva de uns três ou quatro anos, perguntei-lhe se ela nunca tinha ouvido a voz do seu Anjo da Guarda. De cabeça acenou que não. - Mas então tu nunca ouviste mesmo o teu Anjo, a falar lá dentro nos teus ouvidos? Resposta pronta da miudita: o meu Anjo não tem corpo, e por isso não pode falar.

Os teólogos e os psicólogos têm aqui matéria interessante para especulação. Tudo o que pertence ao mundo espiritual escapa, ao menos parcialmente, à nossa capacidade de verificação sensorial (não se vê, não se ouve, não se toca), e daí não admirar que alguns, que nos nossos dias são muitos, recusem simplesmente a existência de verdadeiros espíritos. Embora comecem por ser uma «descoberta» da mente humana, esses «seres» não são captados directamente pelos nossos sentidos, não se lhes pode tomar as «medidas», não se podem apontar com os dedos, escapam portanto aos nossos processos sensoriais de «verificação».

A nós porém - que admitimos tudo o que fica para trás, mas confiamos noutras energias de conhecimento para além das dos sentidos, e nos intrigamos, nesta era das novas tecnologias, com essa espécie de milagre que são as imagens nos monitores da televisão - não nos custa admitir duas coisas: que os anjos existem, e que Deus pode dispor de recursos suficientes para fazer «aparecer» em forma de seres humanos, esses espíritos que sabemos não terem corpo.

Para os católicos, a existência dos espíritos angélicos, já «adivinhada» em antigas civilizações, foi confirmada por Deus, nas suas revelações, através de inúmeros episódios bíblicos.

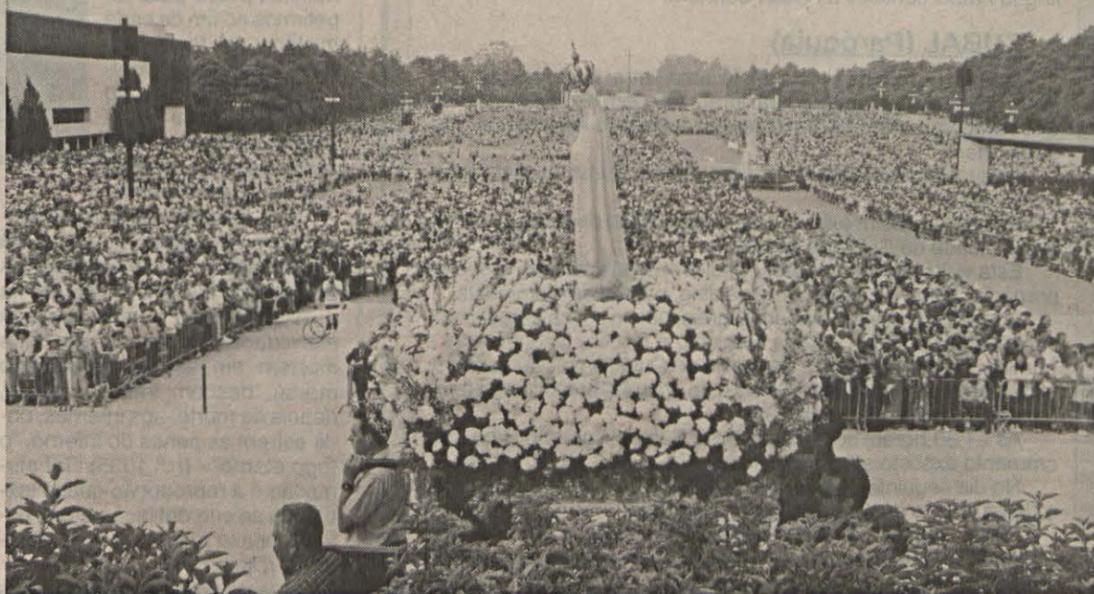
O Catecismo da Igreja Católica é peremptório: «A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da tradição.» (n.º 328).

E mais. Para a Igreja católica é também claro que os anjos adoram a Deus, como os homens, e adoram mesmo Jesus Cristo, como verdadeiro Deus, que está acima de todos eles. A propósito, o Catecismo recentemente publicado aduz o texto que nos serve de sub-tema, num pequeno capítulo dedicado à relação dos anjos com Cristo (n.º 331-333: «Da Encarnação à Ascensão, a vida do Verbo Encarnado é rodeada da adoração e serviço dos anjos. Quando Deus introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: adorem-n'0 todos os anjos de Deus. (He 1,6)»

Não temos que admirar-nos, à luz da fé, que um Anjo tenha sido enviado por Deus à Loca do Cabeço para ensinar três crianças a adorar a Santíssima Trindade, diante do sacramento da Eucaristia. Aparição algo difícil, como dizíamos, mas conforme à fé dos católicos e de muitos outros cristãos, que, ao adorarem Jesus Cristo na hóstia consagrada, acreditam adorar, ao mesmo tempo, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mistério da fé...

□ P. LUCIANO GUERRA

Milhares de Peregrinos



A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto é, de alguns anos a esta parte, uma das maiores peregrinações ao Santuário de Fátima. Estiveram presentes cerca de 40 grupos de peregrinos, vindos de vários países, mas o grupo mais representativo proveio da Obra Católica de Migrações, pois insere no programa da Semana Nacional das Migrações, a peregrinação a Fátima, nos dias 12 e 13 de Agosto, o que leva muitos milhares de emigrantes, que se encontram em férias em Portugal, a peregrinarem até à Cova da Iria, que segundo os nossos cálculos terá rondado as 80.000 pessoas.

As celebrações litúrgicas foram presididas por D. Januário Torgal Ferreira, Presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, e concelebradas por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e 191 sacerdotes.

O tema desta peregrinação - «Encurtar distâncias: todos ao encontro de Cristo» esteve sempre presente nas homilias do presidente das concelebrações,

que pautou as suas palavras por um constante interpelar das consciências dos católicos portugueses, face à crescente onda de imigração vinda dos Países da Europa de Leste rondando já as centenas de milhar de pessoas. D. Januário apelou aos peregrinos presentes para se interrogarem e interrogarem os seus párocos e bispos, os seus representantes no Parlamento e os partidos políticos sobre o que se faz em Portugal em favor dos imigrantes? Deu como exemplos os crimes cometidos contra os imigrantes, como vendas de contratos de trabalho, a queda em redes de prostituição de muitas raparigas de Leste, a separação de famílias, a extorsão de dinheiro aos trabalhadores pelos patrões e máfias e rapto de crianças.

Numa tentativa de superação destes problemas, o Presidente da Comissão Episcopal das Migrações apelou a todas as dioceses para criarem ou revitalizarem os seus Secretariados Diocesanos das Migrações; criarem centros de acolhimento com

apoios jurídicos e sociais que contem com a colaboração de pessoas formadas nestas áreas de intervenção, em ordem à defesa dos direitos dos imigrantes; a disponibilizarem tradutores e intérpretes que promovam cursos de línguas, enfim, a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar os nossos irmãos imigrantes.

No fim da sua homilia, D. Januário pediu aos peregrinos presentes, para, no momento de acenarem com os lenços brancos a Nossa Senhora de Fátima, lhe fazerem um pedido, o de Maria nos mostrar o melhor caminho para defender os nossos irmãos.

Durante o ofertório realizou-se o tradicional ritual da oferta de trigo ao Santuário de Fátima, para a confecção das hóstias e partículas que serão consumidas durante o ano. No ano 2000, a título de informação, os peregrinos ofereceram 6.948kg de trigo e foram consumidas 19.920 hóstias e 1.656.000 partículas nas celebrações litúrgicas do Santuário de Fátima.

Espingardas em Fátima?

Enviada da Escócia, recebo a seguinte observação: «Na visita a Fátima, eu e alguns amigos ficámos tristemente impressionados ao verificar que nas lojas destinadas à venda de artigos religiosos sejam também usados para venda brinquedos de guerra (pistolas de plástico, etc.). Não só ficámos tristes como também preocupados com a imagem transmitida às futuras gerações, crianças especialmente. Será es-

ta a mensagem que locais de fé espiritual deverão transmitir?»

A nossa resposta é de apoio à posição desta peregrina. Por mais compreensão que desejemos ter para com os comerciantes de Fátima, que têm todo o direito a ganhar a sua vida, não nos parece condizente com a mensagem deste lugar a venda destes e outros tipos de brinquedos, que as crianças acabam por trazer para o Santuário, fazendo

barulho e perturbando o ambiente. E talvez - era aqui que a nossa correspondente queria chegar, mas precisaríamos de saber o que pensam os psicólogos - cultivar sentimentos bélicos, num local consagrado por Deus para a cultura da paz. Não diz uma coisa com a outra. Estamos certos de que a maioria dos comerciantes saberá atrair compradores sem o recurso a tais engodos infantis.

MEMÓRIAS

PEREGRINANDO PELA DIOCESE DE BENGUELA DE 1 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1974

Continuamos a consultar os arquivos dos jornais de 1974 e, por estranho que pareça, encontramos sempre coisas novas de há 27 anos. Podemos ler:

CUBAL (Missão)

Desde que a imagem da Virgem de Fátima entrou na cidade do Cubal, logo um cortejo de cerca de 30 carros a acompanhou até à igreja da Missão do Cubal.

Na igreja, sempre repleta de fiéis, houve concelebração eucarística em que participaram 5 sacerdotes, incluindo um, vindo da Missão da Ganda, para ajudar no serviço religioso.

Foram muito numerosos os fiéis que se confessaram e comungaram.

A imagem da Virgem saiu desta Missão em cortejo processional, em que se incorporaram milhares de cristãos, cantando na língua nativa cânticos a Nossa Senhora.

CUBAL (Paróquia)

Ao encontro desta procissão foi uma outra, que partiu da igreja paroquial do Cubal, e na qual foram também sem conta os fiéis que se incorporaram, cantando em português os louvores de Nossa Senhora.

As duas procissões encontraram-se por alturas do posto emissor de rádio.

Tornou-se assim extensíssima a procissão de velas, que chegou à cidade do Cubal às 19 horas.

Esta visita de Nossa Senhora foi preparada com um tríduo de pregação pelo Rev. Pe. José Gualdino, pároco da Catumbela.

Apenas chegada a imagem à igreja, houve concelebração eucarística pelos Revs. Padres Gualdino e Rocha, fazendo este a homilia. Foi consagrada a freguesia do Cubal a Nossa Senhora, rezou-se a oração do Ano Santo e as orações prescritas para se ganhar a indulgência jubilar.

As 21.30 horas, começou a Hora Santa, ficando o Smo. Sacramento exposto até à meia-noite.

No dia seguinte, houve missa às 15 horas, seguida de terço, e de procissão do Adeus até fora da cidade.

Foram inúmeras as confissões e comunhões. Como em toda a parte, também aqui no Cubal pode dizer-se que a assistência a todos os actos em honra da Virgem foi uma autêntica multidão.

Em 1974, a Missão do Cubal tinha sete sacerdotes (missionários saletinos). Hoje não tem nenhum. Desloca-se lá um de vez em quando, aproveitando o transporte de helicóptero da Cruz Vermelha ou de uma O. N. G., disse-nos aqui o Padre Geraldo, da Diocese de Benguela. É a guerra.

P. Ramos da Rocha

Levai as almas todas para o Céu

Na aparição do dia 13 de Julho Nossa Senhora mostrou aos três pequeninos videntes um mar de fogo a regurgitar de condenados, que soltavam «gritos e gemidos de dor e desespero», o que fez estremecer de pavor as três humildes crianças.

Escreve Lúcia:

«Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza: «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores».

A seguir a tão pavorosa visão ensinou esta humilde prece para repetirmos no fim de cada mistério do terço: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem».

Esta aparição confirma a verdade de fé que o Catecismo da Igreja Católica assim sintetiza: «A doutrina da Igreja Católica afirma a existência do inferno e a sua eternidade. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal, descem imediatamente, depois da morte, aos infernos, onde sofrem as penas do Inferno, "o fogo eterno"» (n.º 1035). Tal afirmação é a reprodução quase textual da solene definição que a este propósito proferiu o Papa Bento XII (*Denz 531*).

Quanto ao fogo também estas palavras da Virgem estão em consonância com o que disse Jesus: «Afastai-vos de mim malditos para o fogo eterno» (Mt 25, 41). Compara-o também à Gehena ou Gehena de fogo (Mt 5, 22.29), local de Jerusalém onde continuamente ardiam os detritos da cidade.

Na aparição seguinte, no dia 19

de Agosto, nos Valinhos, com o rosto magoado de tristeza, proferiu Nossa Senhora estas palavras, que são das mais impressionantes da Mensagem de Fátima: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos

meio do Coração Imaculado de Maria, lhe quis conceder; segundo, olhando para o inferno e para a desgraça das almas que aí caem».

Jacinta, apavorada, repetia com frequência: «O inferno, o inferno! Que pena eu tenho das almas que vão para o inferno! E as pessoas lá vivas a arder como lenha no forno».

Outras vezes perguntava: «Porque é que Nossa Senhora não mostra o inferno aos pecadores? Se eles o vissem, já não pecavam, para não irem para lá. Hás-de dizer àquela Senhora que mostre o inferno a toda aquela gente. Verás como se convertem».

Continua Lúcia: «Repentinamente, às vezes, agarrava-se a mim e dizia: Eu vou para o Céu, mas tu ficas

cá. Se Nossa Senhora te deixar (pois então fazia parte do segredo), diz a toda a gente como é o inferno, para que não façam mais pecados e não vão para lá. Outras vezes, depois de estar um pouco de tempo a pensar, dizia:

— Tanta gente a cair no inferno, tanta gente no inferno!

Para a tranquilizar eu dizia-lhe: — Não tenhas medo, tu vais para o Céu!

— Pois vou — dizia em paz. Mas eu queria que toda aquela gente fosse também».

Nossa Senhora, com solicitude materna pede-nos que evitemos o pecado que nos pode trazer a maior das desgraças. Recomendá-nos também que para livrar as almas de tão pavorosa desgraça, multipliquemos as orações e sacrifícios, como tão heroicamente faziam os Pastorinhos.

Padre Fernando Leite



pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Esta visão terrível não se destinava certamente aos Pastorinhos, a quem a Senhora na primeira e segunda aparição tinha garantido o Céu. Era para todos nós, sobretudo dos nossos tempos, em que se duvida ou nega esta verdade difícil da nossa fé.

Reparemos nas palavras de Nossa Senhora. Como mãe bondosa, recomenda-nos que peçamos a Jesus que leve para o Céu «todas as almas».

Neste mesmo sentido se expressava a pequenina Jacinta. Lúcia põe o problema: «Como é que a Jacinta tão pequenina se deixou possuir e compreender um tal espírito de mortificação e penitência?»

E dá-nos a seguinte resposta: «Parece-me que foi, primeiro, por uma graça especial que Deus, por

Obrigado Pastorinhos, por me terem escutado...

«Há cerca de 12 anos foi-me diagnosticada, pelo médico, uma doença bastante grave. Passei alguns anos em tratamentos em Lisboa, onde ia todos os meses. Recorri a Nossa Senhora e fui curada. Há cerca de um mês, a doença apareceu novamente. Nessa altura abracei-me fortemente a este jornal e prometi aqui publicar esta graça, se a cura me fosse concedida. Fui fazer todos os exames médicos e estou curada. Obrigada querida Mãe do Céu.» Anónima — Leiria

«Quero agradecer duas grandes graças que recebi por intercessão de Nossa Senhora de Fátima e dos Beatos Pastorinhos Francisco e Jacinta a quem recorri com muita fé.» M. R. — Estarreja

«Minha filha estava aflita pois não conseguia encontrar emprego. Rezei aos Pastorinhos Francisco e Jacinta e eles escutaram as minhas preces, pois a minha filha passado um mês

já estava a trabalhar. Obrigado Pastorinhos por me terem escutado.» Anónimo — Seia

«Venho agradecer uma graça recebida por Nossa Senhora de Fátima, que curou a minha filha de uma doença do couro cabeludo quando esta ainda era pequena. Graças a Deus ela ficou curada pelo que muito agradeço.» M. C. — Matosinhos

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 2001
N.º 250



Mês do Sagrado Coração de Je-

sus no mês de Junho... e isto já é muito bom, mas muito bom! Quantas vezes Nossa Senhora pediu aqui em Fátima, que rezássemos o terço todos os dias! Sim, Ela sabe bem que uma forma de nos ajudarmos muito uns aos outros, é rezando. A oração é uma forma muito boa de fazermos alguma coisa pelos

outros, sobretudo, se não temos possibilidades de fazer mais, de momento. Parabéns, meninas e meninos de Santana de Cambas e todos os que rezam e vão seguindo os apelos da "Fátima dos Pequeninos" nesse sentido. Mas temos de continuar a rezar para nos ajudarmos uns aos outros e assim dar alegria a Jesus e a Nossa Senhora.

Em tempo de recomeço de aulas, vamos a ver se não nos esquecemos de pôr nos nossos calendários de actividades, tempo também para rezar e dar, assim, um pouco de tempo só a Deus e aos outros a quem recordamos na nossa oração. De acordo?

Bom recomeço de aulas e de catequese! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Olá amiguinhos! Já de volta aos vossos afazeres escolares e à catequese, espero bem que tenham tido umas boas férias, que é como quem diz, que tenham brincado muito, descansado bastante, mas também ajudando e fazendo alguma coisa pelos outros.

De certeza que nenhum esteve sozinho ou vive sozinho. Porque não somos ilhas! Então temos sempre que pensar no outro ou outros que estão à nossa volta. Já repararam, quando está frio, que os outros nos

aquecem quando nos aproximamos mais deles? E isto deve fazer-nos pensar como somos importantes uns para os outros e como depende de todos, afinal, o bem estar de cada um. Que pena que a gente nem sempre se lembre disto! — Vamo-nos esforçando, não é?

Há bastantes meninos e meninas, graças a Deus, a fazer de facto, esse esforço, como por exemplo os da catequese de Santana de Cambas, dos lados de Mértola, que mandaram uma fotografia, vestidos de Pastori-



A Patrícia, a Cláudia e o José vestidos de "Pastorinhos".

Ir. Maria Isolinda

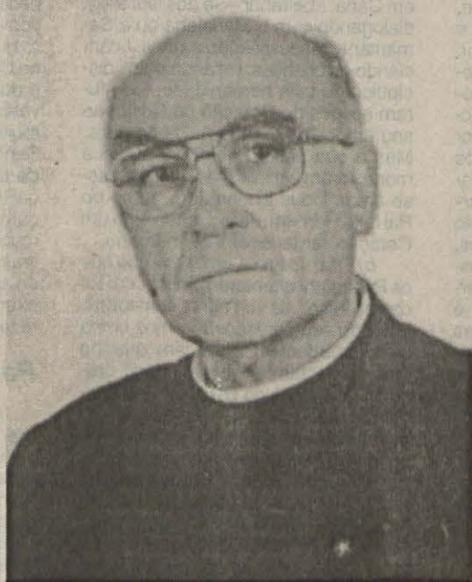
PROF. DR. JOSÉ GERALDES FREIRE

Ao serviço da História e da Mensagem de Fátima

No passado dia 15 de Agosto, completou cinquenta anos de sacerdócio o Prof. Doutor José Geraldes Freire, ilustre sacerdote da diocese de Portalegre e Castelo Branco e professor catequético jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde tem sido docente, desde Outubro de 1962.

Nestes cinquenta anos, além das actividades pedagógicas e científicas, sobretudo na área da sua especialidade — a filologia clássica —, tem trabalhado na sua diocese de origem, na de Coimbra e noutras, no ensino, na vida pastoral, assistência aos organismos da Acção Católica, equipas de casais, movimento Oásis, retiros, conferências e cursos, colaboração em muitas publicações periódicas e noutras actividades.

Devido à sua competência na área da filologia e atendendo às suas edições e estudos de crítica textual, foi convidado a colaborar, no Santuário de Fátima, com o Prof. Doutor Joaquín María Alonso, no projecto "Fatimae Monumenta Historica". Entre Janeiro de 1977 e 20 de Agosto de 1978, preparou algumas centenas de documentos (principalmente dos anos de 1917 e 1918), fazendo a leitura crítica, introduções e notas filológicas. Desde 1985, integrou a Comissão Científica para a edição dos Documentos de Fátima, sob o patrocínio da Universidade Católica



Portuguesa, e foi coordenador dos trabalhos, desde 1990.

Para a celebração do 75º aniversário das aparições, em 1992, propôs que se iniciasse, entretanto, uma série temática com o nome de *Documentação Crítica de Fátima*, ficando para mais tarde a edição da mesma documentação, por ordem cronológica. Segundo esse plano, já foram publicados dois volumes em que a sua intervenção foi muito relevante: *Interrogatórios aos Videntes* (1917), publicado em 1992, e *Processo Canónico Diocesano* (1922-1930), em 1999.

Está agora em preparação um terceiro volume, em que vão ser editados, por ordem cronológica, todos os documentos produzidos

de Maio de 1917 a Maio de 1918 (à excepção dos já editados no primeiro volume), para a maioria dos quais o Doutor Freire fez a revisão, introduções e notas filológicas.

O Doutor Freire já tinha começado a escrever e a publicar estudos, artigos, resenhas, etc., sobre Fátima, em revistas e jornais, desde 1964, abordando os mais diversos assuntos, relacionados com os acontecimentos e a mensagem. E desde 1977 a 1998, escreveu ou colaborou em vários livros sobre Fátima, alguns dos quais tiveram várias edições e versões para outras línguas.

No dia 19 de Agosto de 2001, foi-lhe entregue, no fim da concelebração eucarística, por ele presidida, comemora-

tiva do cinquentenário da missa nova, em S. Miguel d'Acha, sua terra natal, a medalha oficial de ouro nº 8 do Santuário de Fátima, concedida pelo Reitor, como sinal de reconhecimento pelo seu trabalho científico, na preparação da edição crítica dos documentos de Fátima, pelos vários livros e mais de uma centena de artigos sobre os acontecimentos e mensagem Fátima, pela divulgação da mesma mensagem, em muitas conferências, cursos e outras intervenções, e pela sua grande devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Com os nossos parabéns ao Rev. Monsenhor Cónego Freire, os nossos votos de boa saúde, por muitos e bons anos.

Réplica do Santuário em espigas de trigo



Nos dias 2 a 6 de Agosto de 2001, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, foi a Campocavallo de Osimo, uma cidade italiana, perto de Loreto, para a tradicional festa do «COVO». Há mais de 60 anos que nesta terra existe o hábito de reproduzir, em cada ano, um santuário, com espigas de trigo. Este ano escolheram o Santuário de Fátima, realizando uma reprodução de uns dez metros de cumprimento, cerca de oito de altura. Não puderam completar as colunatas, porque não passaria nas ruas.

A Virgem Peregrina foi a Rainha da festa. Aos milhares, pessoas, de todas as idades e condições, rezaram diante da Imagem Peregrina no Santuário de Nossa Senhora das Dores, que é a paróquia de Campocavallo.

Logo à chegada, a Imagem foi ao convento das Irmãs Clarissas, que passaram a toda noite a rezar. Na tarde do dia seguinte, numa procissão de velas, de cerca de 5 km, Nossa Senhora foi acolhida pela população de Campocavallo e levada para a paróquia-santuário.

A solenidade principal foi no domingo, dia 5 de Agosto: o Bispo da diocese, Mons. Festorazzi presidiu à Santa Missa principal, e de tarde ao desfile com o carro que levava a reprodução do Santuário de Fátima em espigas, este foi mais um motivo para que a população das terras vizinhas fosse ver o desfile e fazer uma visita a Nossa Senhora, rezando diante da sua Imagem.

Não só durante o dia, mas sobretudo à noite, o povo rezava, aproveitando a frescura do ar.

O povo desta terra ficou tão sensibilizado com a presença de Nossa Senhora, que já organizou uma peregrinação a Fátima, nos primeiros dias de Outubro, trazendo a Fátima a obra realizada, que ficará no Santuário, durante algum tempo.

Ó Senhora da Azinheira, percorrei a terra inteira!

ANGOLA E O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Retomamos, neste número da "Voz da Fátima", as referências ao culto a Nossa Senhora de Fátima no mundo. Em princípio, seguiremos a ordem alfabética dos continentes, países e localidades. Iniciamos com África e com duas notícias de Angola, o país que infelizmente continua a encher os noticiários dos jornais, rádio e televisão, pela guerra que já dura há décadas e pelos crimes que ali vão sendo cometidos. Angola foi consagrada oficialmente, no dia 13 de Outubro de 1985, ao Imaculado Coração de Maria. Pedimos—Lhe que ilumine os homens a encontrar verdadeiros caminhos da paz.

CELA — O Rev. Frei Gil Filipe, dominicano, pároco em Waku Kungo, Kwanza Sul, Diocese de Novo Redondo (Sumbe), Angola, entregou-nos uma notícia sobre um santuário, situado na Cella, da mesma Diocese, dedicado a Nossa Senhora Rainha da Paz e do Mundo. Com essa notícia e outras informações que já tínhamos, ficamos a saber que esse santuário foi construído pelo Padre António de Oliveira Freire, sacerdote de Braga, que trabalhava na zona do Colonato Europeu da Cella, em cumprimento de um voto, feito a 13 de Maio de 1961, três meses depois da eclosão da guerra em Angola. Nessa ocasião, a povoação tinha recebido uma imagem do

Imaculado Coração de Maria, oferecida "pelos fiéis da Metrópole".

No mês de Maio de 1963, D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda, presidiu ao lançamento da primeira pedra, na presença de toda a população dos aldeamentos da Cella. A referida imagem foi levada para o local,



em procissão, da capela-escola da Carrasqueira, onde estava entronizada.

O santuário foi elevado a paróquia, a 16 de Maio de 1966, juntamente com a de Nossa Senhora da Assunção de Santa Comba, actualmente Waku Kungo. Só funcionou autonomamente até 1975, data em que, por

causa da partida maciça da população europeia (incluindo o Padre Freire), foi anexada à de Waku Kungo.

A igreja tinha sido inaugurada a 13 de Maio de 1974. A 11 de Março de 1998, uma faísca descolou uma imagem de mármore, com a altura de 2 metros (trata-se de uma imagem diferente), do pe-

destal em que estava colocada, no cimo de uma das torres da igreja. Mais tarde, empurrada por forte ventania, caiu, praticamente de pé, no cimento da entrada, mas, ao ficar com a base partida, tombou para o lado, e as mãos ficaram fracturadas. Foi levada para dentro da igreja, onde aguarda recolocação no primitivo lugar.

NABUANGONGO

O episódio anterior faz-nos lembrar um outro que ocorreu na tomada de Nabuangongo, a 100 quilómetros de Luanda, no dia 9 de Agosto de 1961, pelas tropas portuguesas, agora evocada, na passagem do 40º aniversário desse acontecimento. Os habitantes tinham abandonado a povoação, após terem destruído tudo, incluindo a capela de Nossa Senhora de Fátima e as suas imagens, deixando apenas intacta uma imagem do Imaculado Coração de Maria, no largo fronteiro da igreja, em cima de uma mesa. Aí estava, de braços abertos, confiada pelos habitantes aos novos ocupantes. Contou-nos o Padre Padre Francisco Jorge, da diocese de Leiria, então capelão militar, que aquele acontecimento impressionou toda a gente: "foram uns filhos de Maria que deixaram a Mãe, à espera de outros filhos".

Aquela imagem foi levada para a Fazenda Tentativa (Caxito) e, mais tarde, entregue a D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda, que, por sua vez, a entregou ao Padre Vargas, capuchinho brasileiro, que fora superior da missão do Caxito e havia sido nomeado, entretanto, superior da missão, hoje paróquia,

de Santo António, de Luanda, onde talvez se encontre actualmente. A fotografia que publicamos foi feita pelo então alferes Repolho, de Torres Novas.



Correspondência para esta secção: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496-908 FÁTIMA; tel. 249531600; fax. 249531605; sedit@santuário-fatima.pt.

L. CRISTINO

Sector Juvenil



Conforme estava anunciado, decorreu no Centro Pastoral Paulo VI do Santuário de Fátima, mais um encontro "Esquema 0" para jovens que vieram das dioceses de Coimbra, Viseu, Porto, Leiria-Fátima, Braga, Bragança-Miranda, Lisboa, Évora, Lamego e Vila Real.

Foi um encontro de oração, formação, partilha, envolvimento pessoal e compromisso em que os jovens se encontraram consigo mesmos, com os outros e sobretudo com Deus. Foi mais uma oportunidade oferecida pelo Movimento da Mensagem de Fátima - Sector Juvenil, para projectar a vida para muitos jovens.

CASA DO JOVEM

A Casa do Jovem, no Santuário de Fátima, continua aberta até ao dia 15 de Setembro. Muitos são os jovens, e também adultos que continuam, a passar e aí são acolhidos. Eis alguns testemunhos:

"Cheguei a Fátima!

Seria uma vez como outra qualquer se não fosse este momento algo mágico de encontro: com jovens, com cristãos, comigo!

Agradeço ao Senhor o retemperar e lembrar o que já havia, algumas vezes esquecido: a coragem e a fé!"

Ana Margarida Vieira

"Se eu me sinto viva e de bem com a vida é exactamente num local como este.

Calma, paz e sentimento de alegria é o que eu sinto neste momento. Gostei muito de conhecer este Movimento que não conhecia e espero vir a conhecer melhor.

Espero que muitos jovens adiram, para que o mundo se torne mais digno e com muito mais Amor. Até sempre"

Sandra

"Agradecer...

É uma palavra importante; é também a palavra que vos quero dizer.

Obrigada por me terem mostrado outro caminho para as minhas dúvidas! ...

O "encontro" com vocês aqui em Fátima, inesperado mas oportuno fez com que esta minha viagem até ao Santuário se tornasse muito mais rica para mim.

Despertar; "Deixa-te seduzir"; é preciso que alguém chegue junto a nós, nos atinja o coração para podermos olhar para o Mundo e para nós próprios com uns novos olhos, com um olhar mais profundo e abrangente - de Fé.

O vosso carinho e as vossas palavras são sempre oportunas e tenho a certeza que sempre acenderão uma "luz", uma chama dentro de outros jovens que, como eu, por acaso, ou talvez não, tenham chegado e entrado nesta casa.

Obrigada e continuem pois tudo o que se faz por amor, nunca é em vão. Felicidades!

Fátima

A caridade ao serviço dos irmãos

Todos sabemos a "definição" que S. João faz de Deus: "Deus é Amor". A partir destas palavras podemos concluir muitas maravilhas. **Primeiro** que, se Deus é amor, tudo o que Ele fez e faz são actos de amor: amor criador, amor redentor, amor santificador. **Segundo**, se Deus é Amor, Ele nunca pode deixar de amar, todos os seus actos, todo o seu agir, é sempre o Amor a agir. **Terceiro**, se Deus é Amor, nós fomos criados à imagem e semelhança do amor e criados para amar. **Quarto**, se Deus é Amor seremos tanto mais santos quanto mais amarmos, quanto mais dimensionarmos na nossa vida um amor concreto, activo, serviçal, generoso. **Quinto**, se Deus é Amor, seremos tanto mais felizes quanto mais conseguirmos sair de nós, morrer a nós próprios, para amar os outros ao jeito de Jesus de Nazaré. A oração, a penitência, a Eucaristia, os sacrifícios só têm valor se nos levam a amar, se são actos de amor para com os outros. Se a perfeição da lei é a caridade, se o mandamento novo de Jesus nos manda amar-nos como Ele nos amou, então tudo na nossa vida só vale pelo amor que tem, que comporta, que leva consigo. Jesus é bem claro ao dizer-nos que seremos julgados pelo amor, que só amando ouviremos, do lado de lá da morte, as palavras: "Vinde, benditos de meu Pai". São João da Cruz afirmou este ensinamento precioso: "no entardecer da vida só conta o amor". Seremos julgados pelo amor. Seremos felizes aqui e agora se amarmos. Preparamos a eternidade, amando os outros, sendo fiéis ao mandamento do amor.

a) A vida de Jesus, pela qual se deve pautar a nossa vida e pela qual os Pastorinhos quiseram pautar a deles, foi uma vida de amor apaixonado pelo Pai e pelos homens. Amou até ao extremo, até ao dom da vida, até à própria morte. Tudo na sua existência foi amor vivo e actuante, foi serviço e dedicação, foi atenção aos outros. Perdoando aos pecadores, curando os

doentes, alimentando as multidões famintas, consolando os tristes e os que choravam, mudando o água em vinho em Caná, abeirando-Se dos leprosos, dialogando com a Madalena ou a Samaritana, ressuscitando mortos, acariciando as crianças, rezando pelos discípulos ou pela humanidade, tudo foram acções do Coração de Cristo, no seu amor apaixonado pelos homens. Mas a sua paixão dolorosa e a sua morte, foram a expressão máxima desse amor. Deus Encarnado, Verbo do Pai feito Homem, Jesus amou com um Coração verdadeiramente humano.

b) Foi este amor, este Coração que os Pastorinhos tentaram imitar com todas as forças da sua alma, com todo o amor do seu coração. Já vimos como se compadeciam e sofriam quando lhes apareciam doentes a pedir orações. O Francisco chegava a esconder-se porque sofria muito ao ouvir os desabaços e as súplicas dos doentes e seus familiares, mas procurava rezar por eles com toda a intensidade de amor. A expressão usada pela Jacinta "coitadinho do Santo Padre", era também um modo de expressar os seus sentimentos de pena, de ternura, de compaixão. Sofriam por não poderem ajudar mais, aliviar mais, ser mais eficazes na ajuda a dar a todos. Viviam como que uma "solicitude" por todos, querendo a todos amar com coração generoso. Eram extraordinários na caridade, na ausência de crítica, na ajuda, no serviço, na dedicação.

c) Mas uma das maneiras mais eloquentes de amarem, de exercerem a caridade, foi sem dúvida, a oração e a preocupação pelos "pobres pecadores". Os pecadores, depois das Aparições, sobretudo depois da visão do Inferno, eram a sua paixão dominante. Amavam-nos rezando e sacrificando-se por eles, não se poupando em nada. Queriam salvar a todos, queriam que todos se convertessem, queriam satisfazer o pedido da Senhora: "Vão muitas almas para o Inferno porque não há quem reze e se sacrifique por

elas". Recordavam muito estas palavras e isso estimulava-os à oração e à penitência por caridade para com os pecadores. Quantos teriam ajudado a converter com a sua delicada e generosa caridade? Quantos estarão hoje no Céu, devido à caridade das orações e dos sacrifícios dos Pastorinhos? Vivem para os outros a quem amavam muito, como lhes foi pedido por Nossa Senhora. E sem dúvida outro "motor" de tanta caridade foram as palavras da Senhora, dizendo-lhes " não ofendam mais a Nosso senhor que já está muito ofendido". Recordar estas palavras e o ar triste da Virgem Maria quando os pronunciou, era uma maneira de exercitarem sempre mais a caridade, rezando muito pelos pecadores.

Para reflectir

O exemplo dos Pastorinhos não nos pode deixar indiferentes. É apelo, convite, interpelação para os imitarmos, para exercer mais a caridade em favor de todos, dum modo particular daqueles que são mais pobres, mais doentes, mais pecadores, mais sós e abandonados, mais tristes e sem esperança, mais desprezados e sem amor.

- Como tem sido a nossa caridade?
- Vamos ao encontro de quem sofre?
- Visitamos presos e doentes?
- Temos-nos esforçado para que os doentes façam retiro?
- Consolamos tristes e abandonados?
- Damos de comer a quem tem fome?
- Somos capazes de nos privar de algo para ajudar uma família que não tem emprego, pão, casa, dinheiro, cultura?
- Temos, sobretudo, imitado os Pastorinhos no zelo ardente pela conversão dos pecadores?
- Rezamos muito por eles e sacrificamo-nos, por amor, para que se convertam e se salvem?

P. Dário Pedrosa

Obrigado Senhor!

Antes de mais quero agradecer a Nossa Senhora o privilégio de ter podido participar no Retiro.

Enchi o coração de alegria ao ver como o sofrimento dos doentes é suavizado pela ajuda de todos, superando dores e desânimos e renovando forças e esperanças.

Que o nosso testemunho seja de bem e alegria. Aquele que deseja fazer essa caminhada na vida, suba as montanhas do amor e do serviço, amando, em cada momento, em cada circunstância, com coragem.

Senhor, apesar de todas as minhas deficiências, anseio subir as montanhas do amor e do serviço.

Reconheço que estou longe de fazer aos outros o que desejaria que me fizessem a mim, mas espero e desejo crescer no Senhor.

Reafirmo o meu contentamento e agradecimento por tudo.

Obrigado Senhor.

Almodova - António Lopes



Crianças em adoração a Jesus Escondido, como o Anjo ensinou e o Francisco, Lúcia e Jacinto fizeram.

Não esqueça...

Mês de Setembro

13 a 15 - Conselho Nacional do M. M. F.

16 - Encontro de doentes no Santuário de Nossa Senhora da Saúde - Castelões, das Zonas de Pastoral de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

16-18 - Peregrinação a Tuy e Pontevedra dos jovens do MMF.

28 a 30 - Peregrinação a Tuy e Pontevedra do M. M. F. do Porto.

Mês de Outubro

Sou a Senhora do Rosário. Rezem o Terço todos os dias, disse Nossa Senhora em 13.10.1917. Vamos responder ao Seu pedido.

Peregrinos a Pé

Mês de Agosto

Mais uma vez os Caminhos de Fátima foram testemunho da presença de cerca de 8.000 pessoas que deixando a sua terra vieram a Fátima. Uns para agradecer a Deus dons recebidos por intermédio de Nossa Senhora; outros para pedir graças.

O Movimento da Mensagem de Fátima, consciente da sua missão, deu assistência com uma equipa itinerante e também nos postos de acolhimento nas zonas de maior afluência.

Outras instituições nos ajudaram, como a Ordem de Malta, Escuteiros e Bombeiros. Bem haja a



Peregrinos saboreando os iogurtes

todos quantos trabalharam nesta missão.

Mais uma vez a empresa de

Antanhol - "Longa Vida" dignou-se oferecer iogurtes no valor de 680.000\$. Obrigado.

DIA JUBILAR

25 anos de Retiros de Doentes

No dia 29 de Setembro vamos agradecer ao Senhor, com o Coração Imaculado de Maria, as graças recebidas ao longo destes 25 anos de retiros de doentes e deficientes físicos.

Enviámos aos Secretariados Diocesanos uma carta sobre o acontecimento e as orientações necessárias para a Celebração.

São convidadas todas as pessoas que estão a trabalhar nesta pastoral, e um grupo de doentes e deficientes de cada diocese.

Podem dirigir-se aos secretariados diocesanos do M. M. F. ou ao Serviço de Doentes do Santuário de Fátima.

Programa:

09.30 h - Ponto de encontro na 1ª Estação Via Sacra dos Valinhos (Rotunda Sul); 10.00 h - Início Via Sacra; 12.00 h - Adoração e Exposição do Santíssimo (Loça do Cabeço ou Calvário Húngaro); 13.00 h - Almoço/Picnic (Largo Calvário Húngaro); 14.00 h - Regresso ao Santuário; 15.00 h - Eucaristia (Basílica); 16.15 h - "Bolo de Anos"; 17.00 h - Regresso.